

Preensão é modesta, afirma credor

PARIS — O Brasil desembarcou em Paris com objetivos bem mais modestos do que a Polônia e o Egito, que conseguiram redução de 50% de sua dívida pública. A proposta brasileira, de acordo com alguns credores, continua "ambições razoáveis".

O principal objetivo dos brasileiros é obter o reescalonamento do principal e dos juros, incluindo a parte já reestruturada em 1988. São US\$ 14 bilhões de uma dívida total de US\$ 21 bilhões. Normalmente, o Clube de Paris não renegocia dívidas já rediscutidas. Mas exceções foram abertas recentemente, como o acordo que beneficiou a Costa do Mar-

fim, em fins de novembro.

O governo brasileiro reivindica 18 a 20 anos de prazo para pagar suas dívida ao Clube, incluindo os valores que vem nos próximo dois anos. Mas os credores oficiais só admitem 10 anos para os chamados pesos-pesados da dívida, caso do Brasil.

O pedido do Brasil não representa uma exceção. Recentemente, Marrocos e Filipinas, países classificados entre os de renda intermediária, obtiveram ampliação de seus prazos para 20 anos e 10 anos de carência para créditos de ajuda ao desenvolvimento. Para os créditos comerciais garantidos, esses dois países ganharam prazos de 15 anos, com oito de carência. (R.J.)